

NOTA EDITORIAL

A Revista de Estudos do Discurso, REDIS, é um projeto editorial do Centro de Linguística e da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, em parceria com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É uma publicação anual sujeita a *peer review*, que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, embora com diferentes linhas teóricas e metodológicas, decorrentes da própria complexidade do objeto *discurso* e das abordagens que o mesmo suscita. O presente volume conta com dez artigos que espelham bem esta diversidade. Desde logo, encontramos no volume o *discurso* materializado em domínios e géneros diferentes, entre os quais figuram o anúncio publicitário, a capa de revista feminina, o videoclípe, o romance, o decreto-lei, a *stand-up comedy*, o livro didático, a carta de suicídio. Esta profusão de géneros põe em relevo uma das facetas da complexidade do objeto *discurso* que toma formas muito variadas nos seus contextos de produção.

Outra das facetas desta diversidade corporiza-se em orientações de análise diferentes. No artigo de Denise Durante e Cristina Santana, intitulado *Reflexões acerca do Princípio de Cooperação discursiva: Uma análise de anúncios publicitários do período pandémico*, as autoras aplicam o Princípio de Cooperação de Grice à análise de um conjunto de anúncios de instituições bancárias, difundidos no *Youtube*, que partilham uma estratégia de comunicação baseada em conteúdos implícitos.

Apesar de se debruçar sobre o mesmo tipo de discurso, Alexandra Nunes, em *A dêixis e a proximização em anúncios publicitários da cerveja CORAL entre 1980 e 2020*, adota uma perspetiva de análise diferente, focando a sua atenção no uso da dêixis na publicidade da cerveja madeirense CORAL, para concluir que a *proximização* espacial, pessoal, emocional, axiológica e epistémica, que os elementos deícticos permitem recriar, reforça a insularidade

madeirense, numa estratégia de aproximação face ao público consumidor.

Três artigos deste volume da REDIS estudam a construção da identidade da mulher, todavia, fazem-no a partir de tipos de discurso e de abordagens diferentes.

Em *Mulheres que vestem farda: Corpos “modelados” pelas letras da Lei*, Geórgia Ferreira e Palmira Alvarez problematizam a construção do corpo da mulher policial militar no próprio discurso da lei, que instituiu e que regulamenta a Companhia de Polícia Militar Feminina no Brasil, e que parece difundir uma identidade feminina estereotipada.

Por sua vez, Beatriz Feres, Rosane Monnerat, em *A mulher por ela mesma em três cliques brasileiros: Uma análise semiodiscursiva*, analisam a representação da mulher em três videoclipes brasileiros, que corporificam uma ressignificação da condição da mulher face a modelos estereotipados.

Patrícia Ribeiro e Raquel Rezende, no artigo *Quatro décadas da revista Claudia: Uma cartografia dos imaginários sociodiscursivos do feminino na publicação midiática brasileira*, adotam uma perspectiva diacrónica no estudo da representação do feminino, através da análise de quatro décadas de capas da revista Claudia, mostrando como esta representação sofreu evoluções significativas ao longo do tempo.

Ainda no âmbito da construção discursiva da identidade, mas perspectivando um género diferente, Milana Morozova focaliza a *stand-up comedy - Polifonia na Comédia Stand-up Portuguesa: Uma abordagem Sócio-Discursiva para a Construção da Identidade* - analisando mecanismos linguísticos de polifonia de que o comediante tira partido para produzir um efeito humorístico e para exhibir dinamicamente aspetos da sua identidade.

Viviane Costa, em *“Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue”*: *Uma análise sobre a construção do ethos*, trabalha sobre as duas versões da “carta-testamento”, de Getúlio Vargas, em que este deixa clara a razão do seu suicídio, apresentando as diferentes estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelo autor na construção do *ethos*.

No artigo *Armada de Dumbledore e brigada inquisitorial: totalitarismo e resistência em Harry Potter*, Luciane de Paula e Giovana Moura oferecem-nos uma perspectiva das estratégias discursivas de dois grupos da saga Harry Potter, a Armada de Dumbledore e a Brigada Inquisitorial, representantes, respetivamente, da resistência e do Estado, e liderados por duas mulheres, Hermione Granger e Dolores Umbridge, que protagonizam, na obra, um verdadeiro embate entre duas vozes sociais.

No artigo intitulado *Linguística do Texto e do Discurso e Linguística Aplicada: Fronteiras e possíveis aproximações*, Bruna Bandeira reflete sobre estas duas grandes disciplinas da Linguística, para propor algumas zonas de fronteira e de confluência entre as mesmas.

Por fim, o volume 10 da Revista REDIS conta ainda com um estudo de Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta - *Pensando a educação para surdos na década de 30: Uma análise historiográfica do material didático Pedagogia emendativa do surdo-mudo de Armando de Lacerda* - que, partindo de um enquadramento teórico da Historiografia Linguística, procede a uma análise daquele trabalho produzido no Brasil em 1934, explicitando as conceções da língua e do seu ensino, das línguas de sinais, da surdez, do sujeito surdo e de seu processo de ensino-aprendizagem, presentes na obra em questão.

A REDIS 10 publica, assim, um conjunto de dez estudos, integrados no domínio dos estudos do discurso, mas que, simultaneamente, representam a diversidade e multiplicidade de enfoques possíveis nesta área.

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 10, 2021